

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE RINOTRAQUEÍTE E ASMA FELINA EM UM GATO - RELATO DE CASO

Rodrigo Bonifácio RABELO^{1*}, Matheus Henrique da Silva dos SANTOS¹, Marcos Vinícius de OLIVEIRA¹, Kevin Luigi Azevedo de VASCONCELOS¹, Camila Ferreira CASTRO¹, Dayanne de Quadros MODESTO¹, Amanda Barros Ribeiro², Andrea Maria Goes NEGRÃO³

1. Medicina Veterinária, Discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.
2. Medicina Veterinária, Residente em infectologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.
3. Medicina Veterinária, Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

e-mail: rodrigorabelovet@gmail.com*

A rinotraqueíte é uma doença viral felina causada pelo herpesvírus felino tipo 1, pertencente à família *Herpesviridae* e ao gênero *Alphaherpesvirus*, que pode causar sintomas respiratórios e oculares. O diagnóstico geralmente é clínico, com base nos sintomas apresentados, mas testes como o PCR podem confirmar a presença do vírus. O tratamento visa aliviar os sintomas e pode incluir antibióticos para infecções secundárias. Já a asma felina é uma condição respiratória crônica que pode ser confundida com a rinotraqueíte devido a sintomas semelhantes, como tosse e dificuldade respiratória. O diagnóstico diferencial é crucial, pois o tratamento é diferente. Um gato inicialmente apresentou sintomas de rinotraqueíte, incluindo tosse seca. Após a castração, o desenvolvimento animal sinais gripais, como coordenação nasal, ocular, espirros e tosse. A melhoria inicial não foi a tensão, e a tosse persistiu, às vezes levando a episódios de vômito. O diagnóstico inicial foi de rinotraqueíte, levando ao tratamento com Enisyl-F e Clenil A. No entanto, após um retorno subsequente, o gato continuou tossindo e apresentou dificuldades respiratórias, com resultados de radiografia diminuindo broncopatia/broncopneumonia ou pneumonia. No segundo retorno, o gato, mesmo após completar o tratamento prescrito, voltou a apresentar espirros e tosse, sem consulta nasal. Novas prescrições incluíram Prediderm, Agemoxi CL e Dipirona. No terceiro retorno, o animal ainda apresentava episódios de tosse e espirros, sem articulação nasal. A ausculta pulmonar estava limpa, e a frequência cardíaca era normal. Surgiu a suspeita de asma felina ou alergia. Este caso destaca a importância do diagnóstico diferencial na prática veterinária. A suspeita inicial de rinotraqueíte direcionou o tratamento adequado para essa condição. No entanto, a persistência dos sintomas e os resultados dos exames indicaram a necessidade de considerar outras condições, como asma felina. O diagnóstico diferencial desempenhou um papel crucial, permitindo a adaptação do tratamento e a avaliação contínua do caso. Isso evitou a continuação de tratamentos inadequados e ilustra a necessidade de considerar várias possibilidades diagnósticas ao lidar com pacientes com sintomas complexos e variados. Esse relato de caso ressalta a importância de manter uma abordagem aberta e flexível na prática clínica, sempre considerando o diagnóstico diferencial para garantir o melhor atendimento e bem-estar dos animais de estimação.

PALAVRAS-CHAVE: infectologia; sintomas respiratórios; felino; caso clínico.